

União terá de pagar R\$ 200 mil a perseguido durante regime militar

ESTADO DE SÃO PAULO

* 8 FEV 1996

Segundo juiz de Maringá, caso é inédito por se tratar de indenização a uma pessoa viva

EVANDRO FADEL

CURITIBA — O juiz federal de Maringá, no norte do Paraná, Fernando Quadros da Silva, decidiu que a União deverá pagar R\$ 200 mil como indenização por danos morais para o motorista aposentado Rodolfo Borges da Cunha, que foi perseguido e preso durante o regime militar. "O caso é inédito no País por reunir muitas provas e conceder uma indenização a um perseguido ainda vivo", disse o juiz. A União também foi condenada a pagar outros R\$ 8 mil de custas processuais, mas tem 30 dias para recorrer da sentença.

Cunha, atualmente com 57 anos, trabalha em uma indústria de temperos nos fundos de sua casa em Mandaguari, próximo a

Maringá. Foi ali que ele iniciou a militância política como tesoureiro da União Geral dos Trabalhadores.

Entidades sindicais — Em 1957, transferiu-se para Curitiba, integrando a diretoria do Sindicato da Indústria de Alimentação.

Dois anos depois, retornou ao norte do Estado para trabalhar na padaria da família e ajudou na criação de várias entidades sindicais. Acusado de subversão, Cunha foi preso no dia 10 de fevereiro de 1963 e liberado alguns dias depois, instalando-se em Apucarana.

No ano seguinte, foi obrigado a refugiar-se em São Paulo, mantendo-se na clandestinidade e trocando continuamente de emprego para se sustentar. Em 1970, já casado, foi preso e levado para Curitiba, onde ficou du-

rante um ano. Segundo o juiz, no arquivo público de São Paulo consta que ele foi preso por ter tentado reorganizar o Partido Comunista Brasileiro. Cunha acusa um sargento de invadir sua casa durante o período em que esteve preso e engravidar sua mulher. Hoje, Cunha está di-

vorciado da mulher e não tem contato com o rapaz que nasceu dessa união.

O juiz disse que se baseou em parte na Lei dos Desaparecidos Políticos para estabelecer o valor indenizatório. Para a

família de desaparecido está estabelecido o valor de R\$ 150 mil; Fernando Silva disse acreditar que com R\$ 200 mil Cunha pode voltar a ter uma vida normal a partir de agora. Ele levou em conta o que Cunha deixou de ganhar nos cerca de 20 anos em que foi perseguido.

APOSENTADO
TEVE DE
REFUGIAR-SE EM
SÃO PAULO